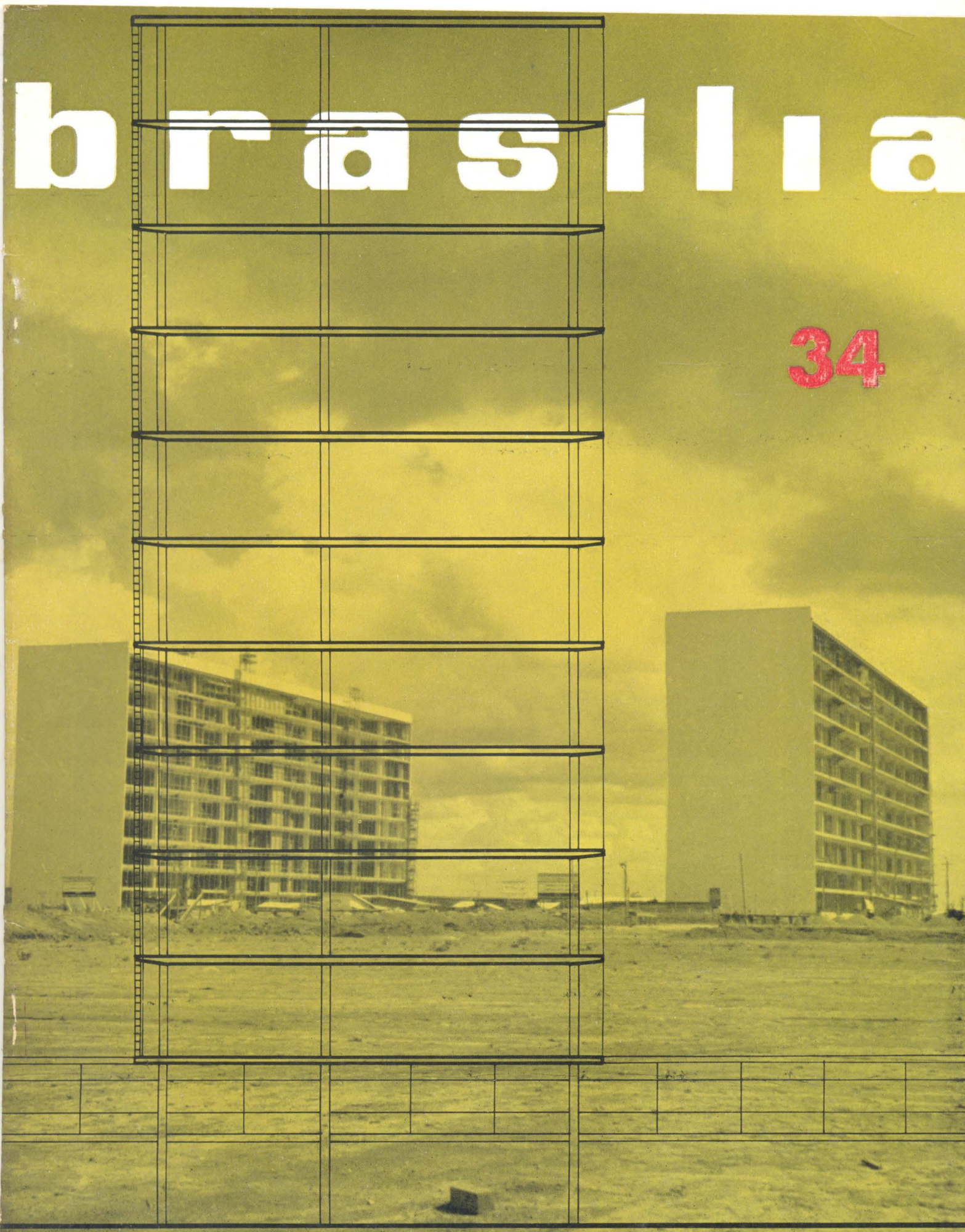


brasil

34





b. Direção: Nonato Silva.
Layout e capa: Armando Abreu.
Fotos: M. Fontenelle (leica III F - film adox).
Publicação mensal da Divisão de Divulgação da Novacap.
Redação: Av. Almirante Barroso, 54-18.º andar.
Fone: 22-2626. Rio de Janeiro — Brasil.
Número avulso: Cr\$ 10,00 (dez cruzeiros).
Assinautra anual: Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros).
A direção não se responsabiliza por conceitos emitidos em artigos assinados.
Nossa capa: Obra dos Ministérios vendo-se por cima um desenho do corte estrutural de um daqueles edifícios.

exame de Brasília

Deputado Mancel de Almeida

Acompanho o desenvolvimento das obras de Brasília, desde o início. Vi a construção do primeiro prédio, da primeira barraca — o Catetinho, como foi chamado — e, ainda recentemente, lá estive, na Nova Capital. Em tôdas as oportunidades que me surgiram de visitar o planalto, assaltou-me ao espírito a convicção plena de que Brasília é obra de gigantes.

Não examino Brasília perpassando os fatos de que se nutre a controvérsia para a discussão dos prós e dos contras da realização. Pelo contrário, analiso-a com o cuidado de quem almeja um conceito seguro e justo. E confesso que, a cada instante e a cada observação, mais alicio elementos de convicção, mais se me robustece a idéia de que os fatores favoráveis a Brasília colocam-se em plano tão alto, comparativamente à insignificância do que se pode criticar, no empreendimento, que melhor seria não darmos a considerações dessa ordem senão o tempo necessário à compreensão do panorama psicológico que se forma ao ensejo de qualquer evento involgar que o gênio humano proporciona à espécie. Pasteur encontrou derrotistas. Lincoln teve contra seus ideais metade de uma nação. D. Bosco, não fôra a estrutura do Santo, talvez tivesse desanimado.

Brasília ergue-se como um desafio ao comodismo e à descrença, como réplica ao derrotismo dos que teimam em duvidar deste país. Obra de pioneirismo e de evidente sentido integrador, autêntica revolução nos domínios da arquitetura universal. Brasília é, a qualquer respeito, um salto temerário na desconhecida paisagem da nossa interlândia, traduzindo o desejo incontido de progresso e renovação deste imenso Brasil. Brasília é coragem, Brasília é arrôjo, Brasília é fé.

Apenas regresso do planalto e não posso deixar de, mais uma vez, dizer, deste Parlamento, à nação o que me vai n'alma ao constatar o avanço do empreendimento, já a esta altura muito adiantado, pleno de vitalidade, estuante de energia para ser detido pelo velho ceticismo, há tanto, empenhado em fazer desta terra o seu «habitat».

Vista de longe, a Nova Capital já nos dá idéia de uma grande cidade. Ao nos apro-

ximarmos, porém, constatamos encantados que, nos pormenores também, tudo está planejado. Principalmente no que se refere a dois setôres básicos da vida nacional: educação e saúde.

Para comêço, não seria preciso prever nem prover melhor. E, o que é importante, para estar concluído dentro dos prazos rigorosamente previstos.

Desde as sugestões afetivas de um ambiente rico de aspectos nobres até os últimos detalhes das realizações que consultam ao interesse da obra pública e da vida privada — incluindo a escola e o mercado — nada se omitiu. E, de quanto representa tal esforço, deram seu testemunho autoridades nacionais e estrangeiras, que, analisando a obra sob todos os ângulos, não puderam senão tributar-lhe os maiores encômios. Nada disso, porém, Senhor Presidente, fala bastante de uma página a ser ainda escrita — a que nos contará a alegria, a ventura do homem interiorano, vibrante, ante a conquista inestimável. Já as faixas de asfalto cortam aquelas ínvias paragens, estadeando, ali, novas esperanças e valorizando o rude labor sertanejo.

Um salto decisivo se deu no coração do Brasil para a conquista daquilo que, sendo nosso, continuava, entretanto, a nos desafiar, como espaço vazio a suscitar cobicças. Brasília é a obra do século. Como tal, merece o nosso aplauso, o nosso respeito, o nosso carinho, o nosso sacrifício. Precisamos colocar-nos à altura da clarividência e do ânimo de quem, com tanto amor cívico, lança-se à concretização desse feito ciclópico. Em momento algum, devemos desmerecer a oportunidade que o destino nos deu de ver erguido em pleno serião o mais eloqüente e definidor pedestal de honra da jovem e dinâmica raça brasileira. Lá, no imenso planalto goiano, completa-se o ciclo das conquistas iniciadas com a rusticidade e ousadia do Bandeirante. O Sr. Juscelino Kubitschek passará à posteridade como presidente que, além do esforço no sentido da constituição de uma nova infraestrutura econômica na nação, lançou as bases do empreendimento que se apresenta como única medida capaz de realizar a ambicionada realização do homem interiorano: Brasília.

brasília e a classe médica

Peixoto da Silveira

Não constitui mera coincidência o fato de o primeiro médico eleito Presidente da República ser o primeiro chefe do Governo a levar a sério o secular problema da transferência da Capital do Brasil. Nem deverá a história registrar como simples acaso haver sido da classe médica o primeiro congresso que se realizou no local da futura capital. Aquela reunião científica das Associações Médicas de Minas e de Goiás, em 6 de julho de 1957, não marcou tão só o batismo cultural de Brasília. Significou o apoio consciente e entusiástico da classe Médica ao transcendental empreendimento.

E por que este singular entusiasmo e tamanha esperança com que esta classe recebe a concretização do alcançado sonho do Patriarca?

Ao observar superficial poderia parecer estranha a manifestação de uma classe aparentemente alheia a tais problemas. Mas é que, da complexa gama de suas relações profissionais, colhe o médico uma visão realista do estado econômico-social em que jaz o País. Não é o observador que fica à tona. Abrem-se-lhe tôdas as portas, dos palácios e das choupanas, dos lares e das almas. E' escafandrista involuntário, penetrando, vê, e, aprofundando, sente, na intensidade dos grandes momentos, aquilo que mal e dificilmente outros profissionais podem escrever. Partindo do particular para o geral, da análise para a síntese, do indivíduo para a coletividade, o médico torna-se, por assim dizer, um sociólogo inconsciente. E é, sob o impacto de indizível carga emocional, que muita vez se instala, no sociólogo involuntário, o político involuntário.

Em «A Nova Capital», aludi à situação confrangedora do médico ao deparar-se com a pobreza do sertão. Regressar ao litoral, ou ficar — eis sua primeira luta. Tremenda luta travada no recesso mais íntimo da consciência, entre as forças do egoísmo

e do altruísmo. E é assim que, inspirado por grande dose de idealismo, inicia o exercício da clínica. Não existe, um mínimo de conforto, mas, sequer, o mínimo de recursos exigidos pela própria aplicação da medicina. Não querendo conformar-se com o ambiente, tenta reformá-lo. E a luta contra a morte amplia-se na luta contra miséria e o abandono. Ciência e arte, a medicina exige o emprêgo de quase tôdas as conquistas do progresso. No campo das pesquisas ou no exercício da clínica, depende o médico de tantos fatores e condições, que não deve ficar alheio a tudo que pode contribuir para alevantamento do nível econômico.

Em verdade o padrão sanitário e o nível econômico encadeiam-se em recíproca e iterativa correlação de causa e efeito. E é por isso que o direito à saúde é ainda privilégio de certas regiões. Para romper o círculo vicioso da pobreza e da doença pouco tem sido feita, em vista da disposição mental de uma administração circunscrita, ensimesmada e distraída por um grande e agitado centro, como é o Rio.

O que nos tem faltado não são apenas recursos financeiros.

Com efeito, a falta de vias de transportes, de auxílio técnico e financeiro, assim como as deficiências de amparo educacional não provêm só da carência de verbas. Estas, embora escasas, realmente, não têm faltado para obras de fachada litorânea, para enfeite das vitrinas administrativas dos grandes centros eleitorais. Nestes, a assistência médico-sanitária tende a dirimir o desnivelamento vertical das classes. Mas, no interior, ela ainda acompanha, agravando, o desequilíbrio horizontal das diversas regiões do Brasil.

A circunscrição mental, que limita a política administrativa do governo, tem sido extremamente danosa ao País,

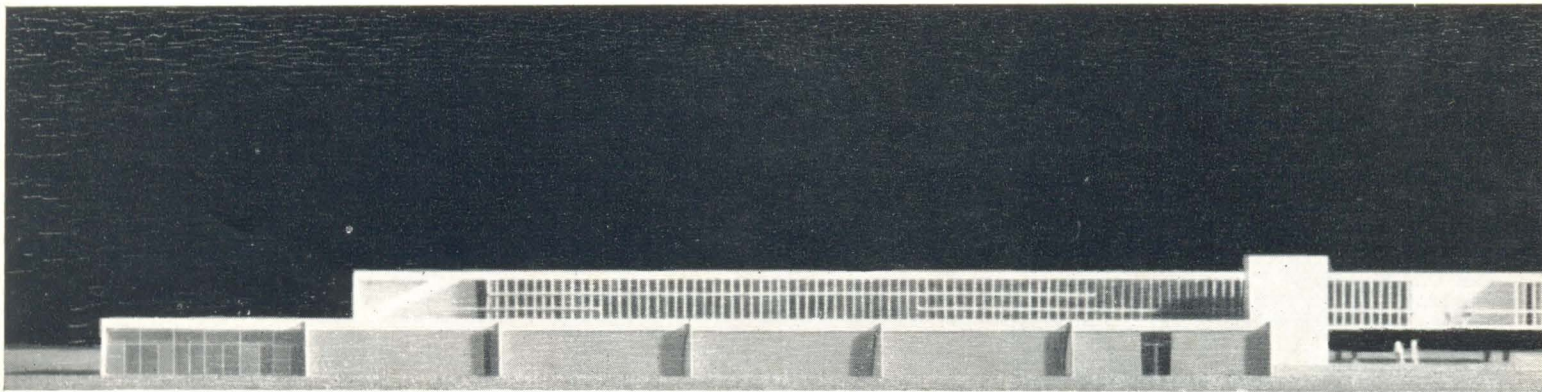
Sem querer entrar em minúcias, basta citar apenas um exemplo. Segundo informa uma publicação do Ibge, a cidade do Rio de Janeiro, com apenas 5% da população brasileira, em 1955, teve 20% (Cr\$ 893.706.000,00) do total (Cr\$ 4.532.697.000,00) das «aposentadorias, auxílios e pensões concedidas pelo Iapi», ao passo que, naquele mesmo ano, o Estado de Goiás, com 2,5% da população nacional, teve somente 0,2% (Cr\$ 9.383.000,00).

Esta gritante desproporção caracteriza bem a mentalidade não de um administrador mas de todo um sistema administrativo. Mostra, sobretudo, como o unilateral sistema de assistência médico-social veio agravar a situação do interior. Tais instituições não têm passado de novas bombas de sucção financeira a drenarem os escasos recursos das regiões mais pobres para as mais ricas.

Em todos os demais setores, os exemplos confirmam esta arritmia administrativa. Desnecessário seria, porém, repetir numa revista médica, dados estatísticos para mostrar a insatisfatória situação do País.

Conhecem-na — e muito bem — os médicos. Mais do que quaisquer outros profissionais, estamos a par do precaríssimo nível de vida do brasileiro: não através de impiedosas informações estatísticas, apenas, mas pelo humano contato direto, pessoal e íntimo. Os números informam e instruem, mas o contato com a realidade sensibiliza e comove.

Dai o estranho e singular interesse com que a classe médica encara o problema da interiorização da Capital Federal. Pois, estimulando a aproveitamento das riquezas jacentes em vastas zonas, provocando a melhoria de transportes e criando nova mentalidade administrativa, Brasília ensejará fecundas repercussões sobre o alevantamento do padrão sanitário do brasileiro, direta ou indiretamente.



arquitetura e urbanismo

1

Centro de Recuperação Motora Sarah Kubitschek

Arquiteto — Glauco Campeio

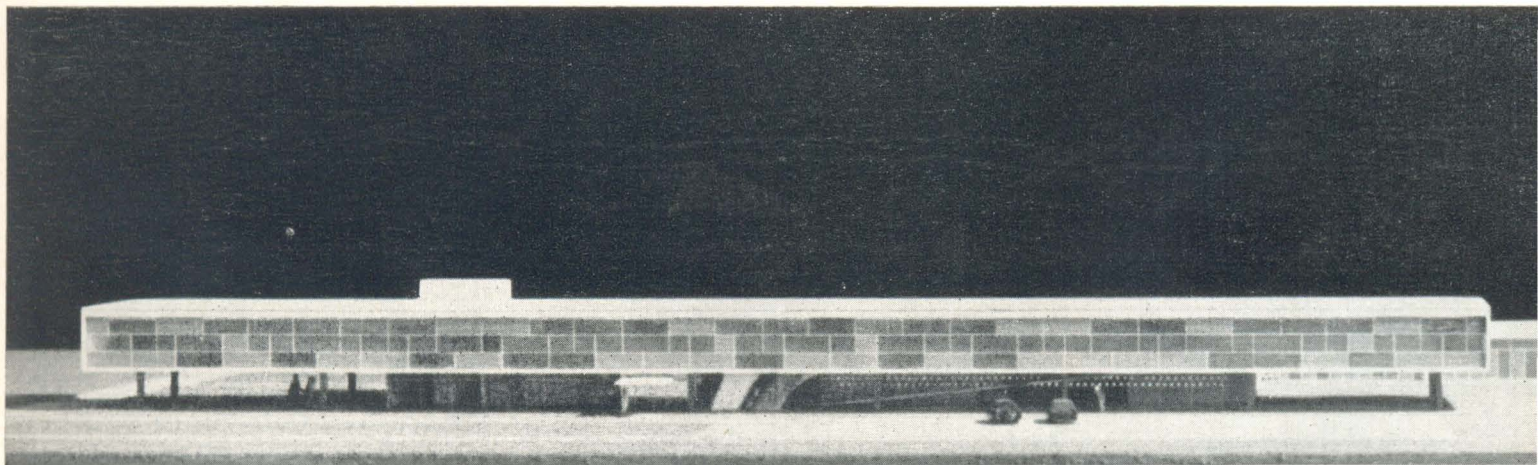
1 — Fachada posterior do Centro de Recuperação Motora.

2 — Fachada principal do mesmo edifício.

O Centro de Recuperação Motora Sarah Kubitschek, a ser construído em Brasília, será utilizado por pessoas com deficiência física motora, para o tratamento de recuperação e adaptação. Este tratamento será feito por meio de exercícios e aprendizagem especial através do contacto com problemas da vida normal, sob a vista de terapeutas. O estudo do projeto para este Centro, considera principalmente esse aspecto da questão. Não se procurou-se dar aos edifícios, para esse fim, a função de casa de repouso e escola, evitando-se, tanto quanto possível, o caráter de hospital. O programa está distribuído em dois blocos distintos, ligados por um jardim, fechado à vista exterior, onde também está situada a piscina coberta. O primeiro bloco tem 2 pavimentos;

nêles se encontram a administração, o serviço de assistência social, os alojamentos de 4 leitos com lugar para recreação e banho de sol e os serviços gerais necessários. No outro bloco, estão o restaurante, os vários departamentos terapêuticos e as salas de aula. Um subsolo com os vestiários dos funcionários, os depósitos e a lavanderia, articula-se com a circulação independente para médicos e enfermeiras no andar dos alojamentos e com os serviços de restaurante. O pequeno bosque ao lado dos edifícios integrado no conjunto, será utilizado para passeios mais longos e outros exercícios necessários à espécie de tratamento que se fará neste Centro. (Transcrito da revista «Módulo».)

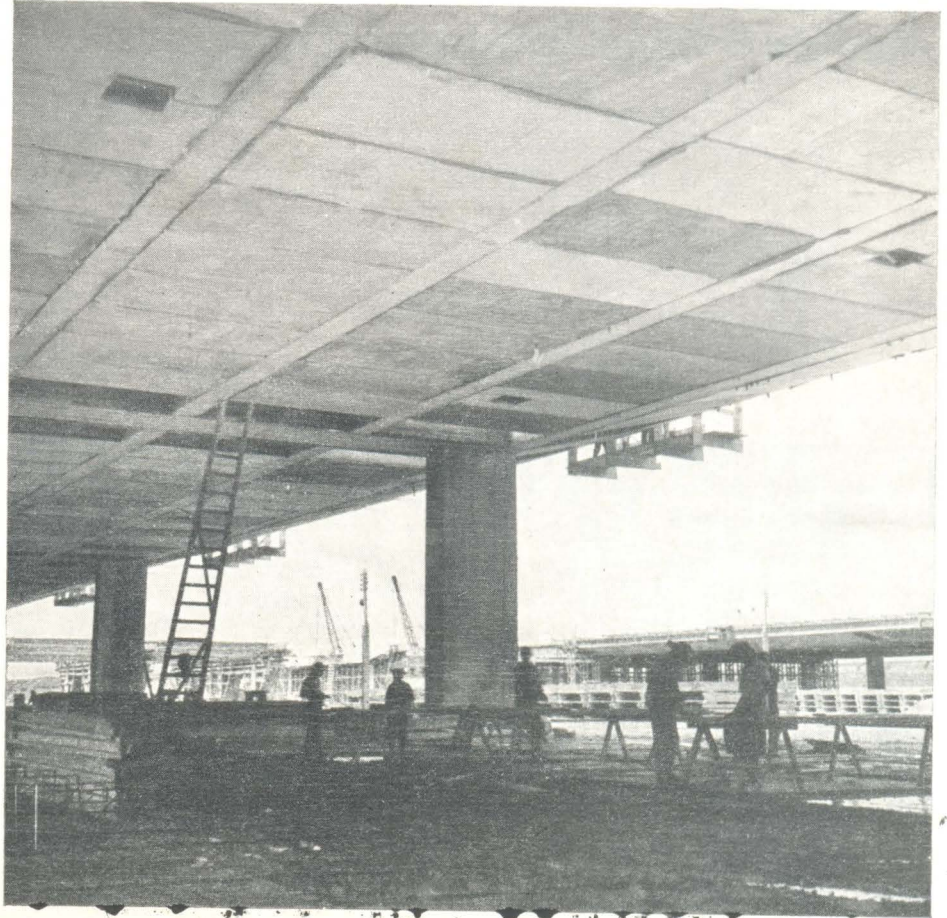
2



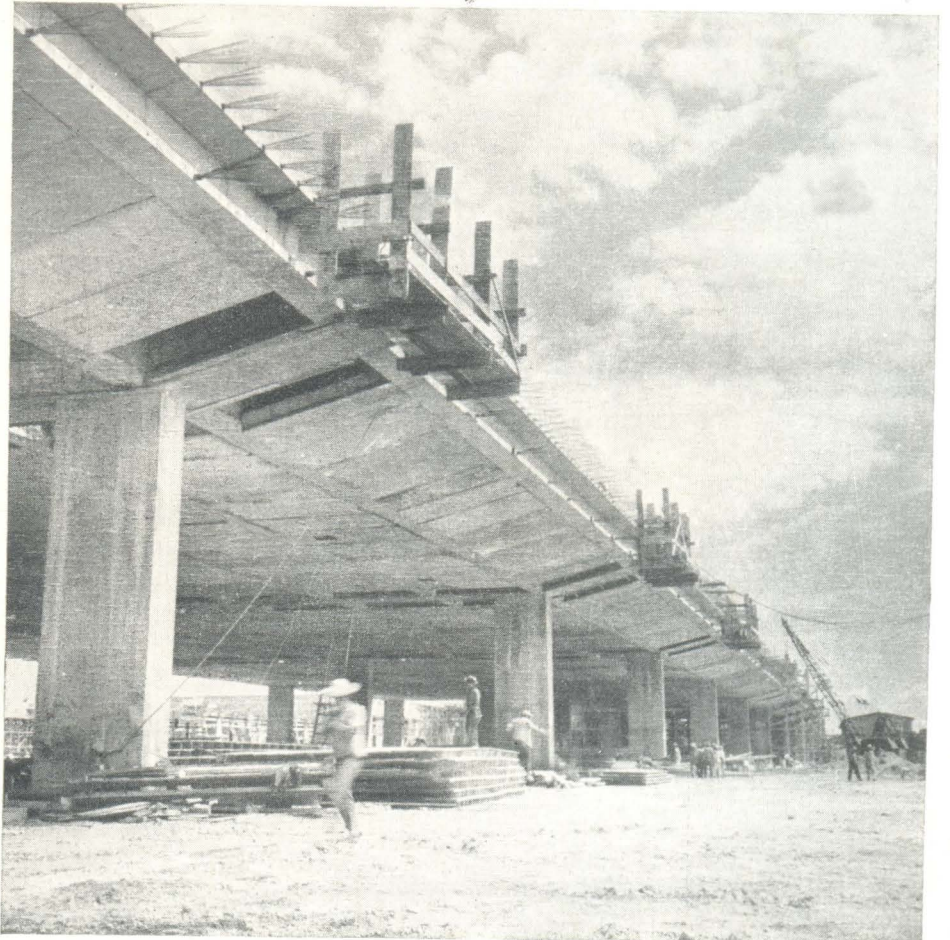
**a marcha
da construção
em Brasília**



4



5

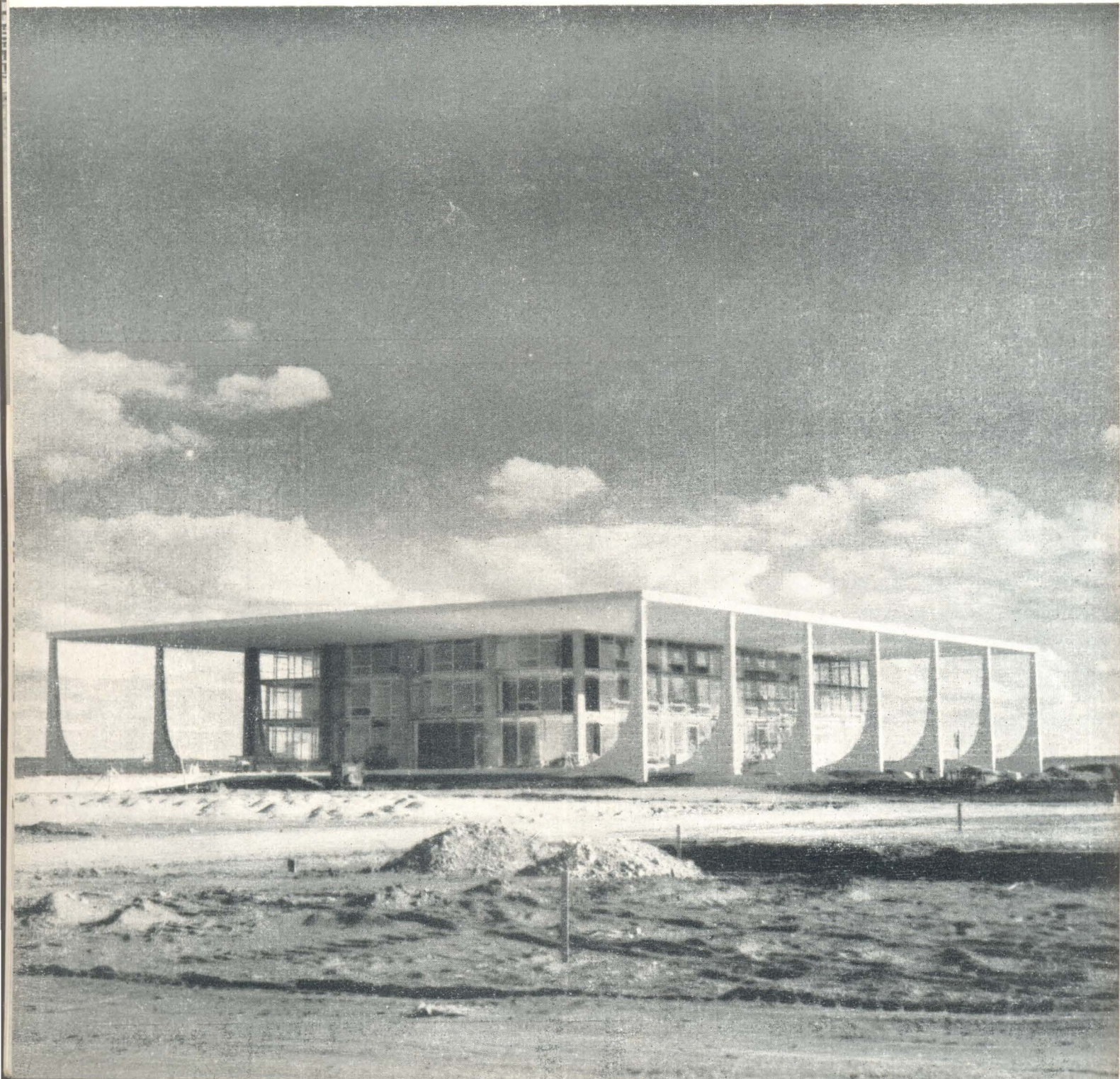


3 — Esplanada dos Ministérios, vendo-se o grau de adiantamento da obra, dois dêles com as empenas revestidas e todos já com as esquadrias colocadas.

4 — 5 — Dois aspectos das pistas elevadas, já na fase de revestimento, que compõem o cruzamento dos eixos Rodoviário e Monumental (Fotos de Franceschi).

**palácio do
supremo tribunal federal**

6



6 — Palácio do Supremo Tribunal Federal, totalmente concluído, podendo-se ver a beleza de suas linhas e o amplo espaço que o arquiteto Oscar Niemeyer dedicou a Justiça Federal.

7 — Foto aérea da Câmara dos Deputados, com a cobertura em revestimento, notando-se ao fundo os ministérios e mais ao longe ainda, no horizonte, a silhueta dos edifícios das Super-quadras. (Fotos de Franceschi).



barragem do paranoá

8

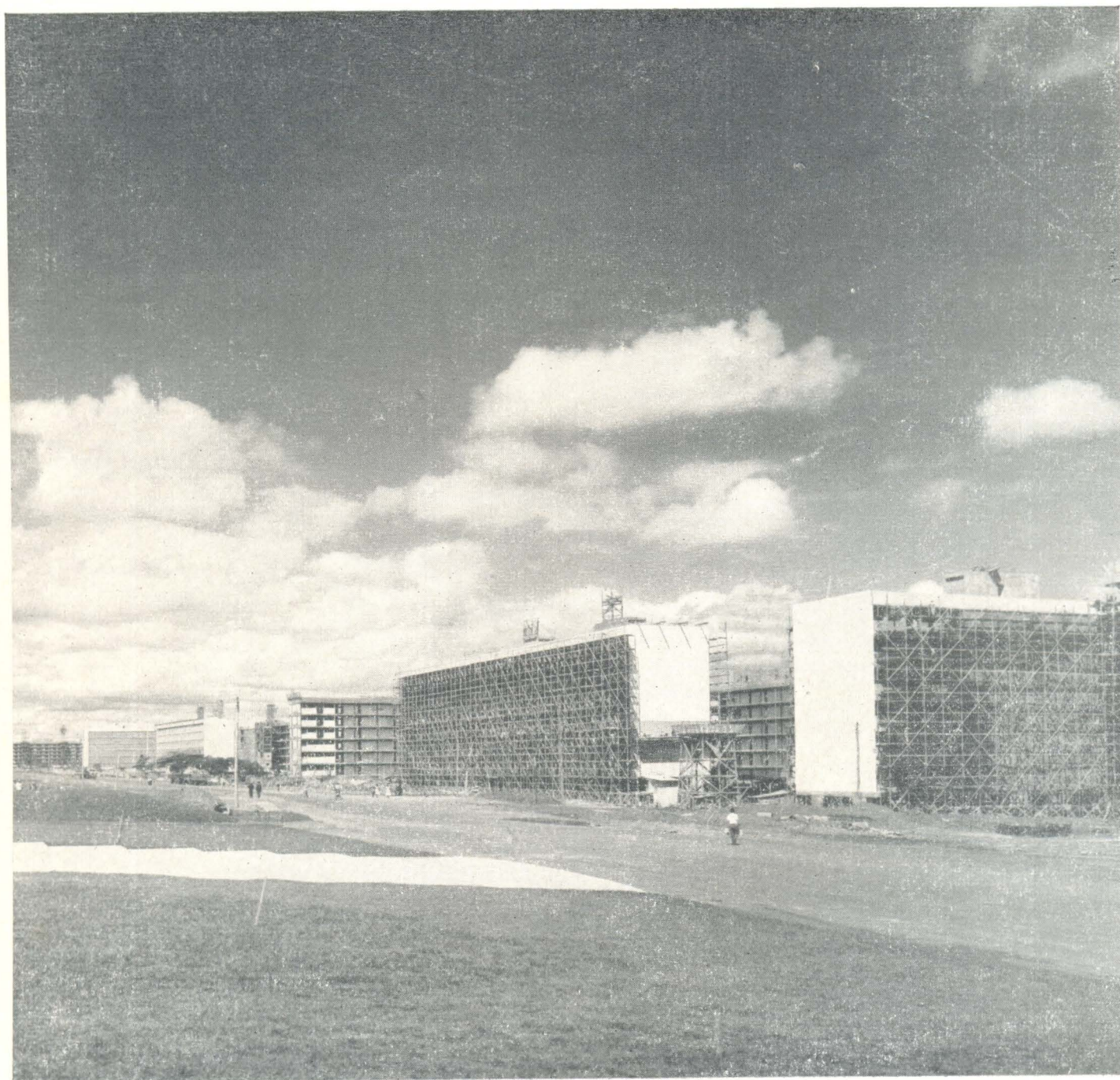


8 — 9 — Barragem do rio Paranoá, cuja repêsa forma o grande lago embelezador da nova Capital Federal, com 40 quilômetros de margem e 30 metros de profundidade.

10 — Vista geral da obra super-quadras, vendo-se em primeiro plano dois blocos revestidos do conjunto residencial do Iapetc (Fotos de Franceschi).

9





**congresso
nacional**

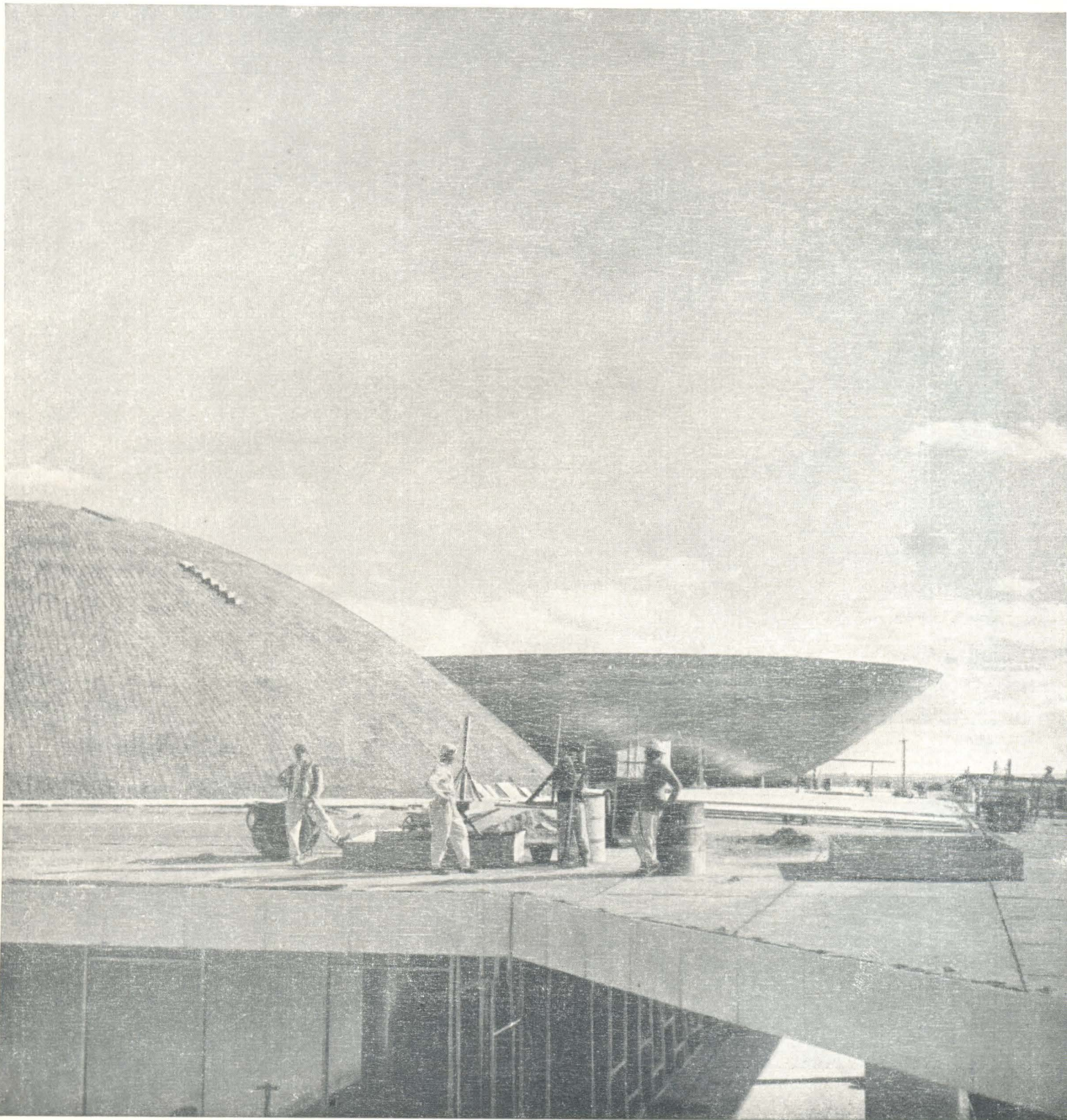
11

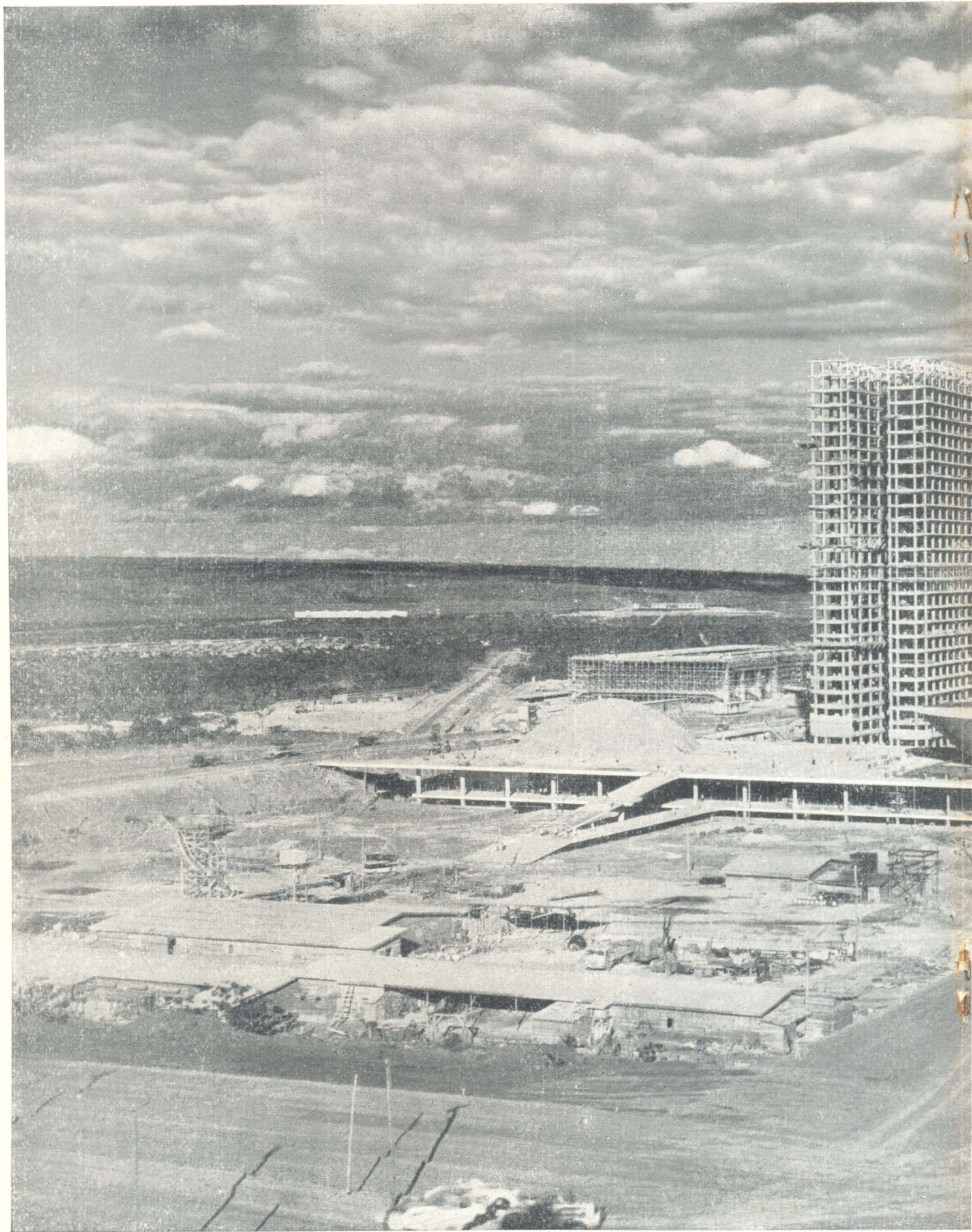


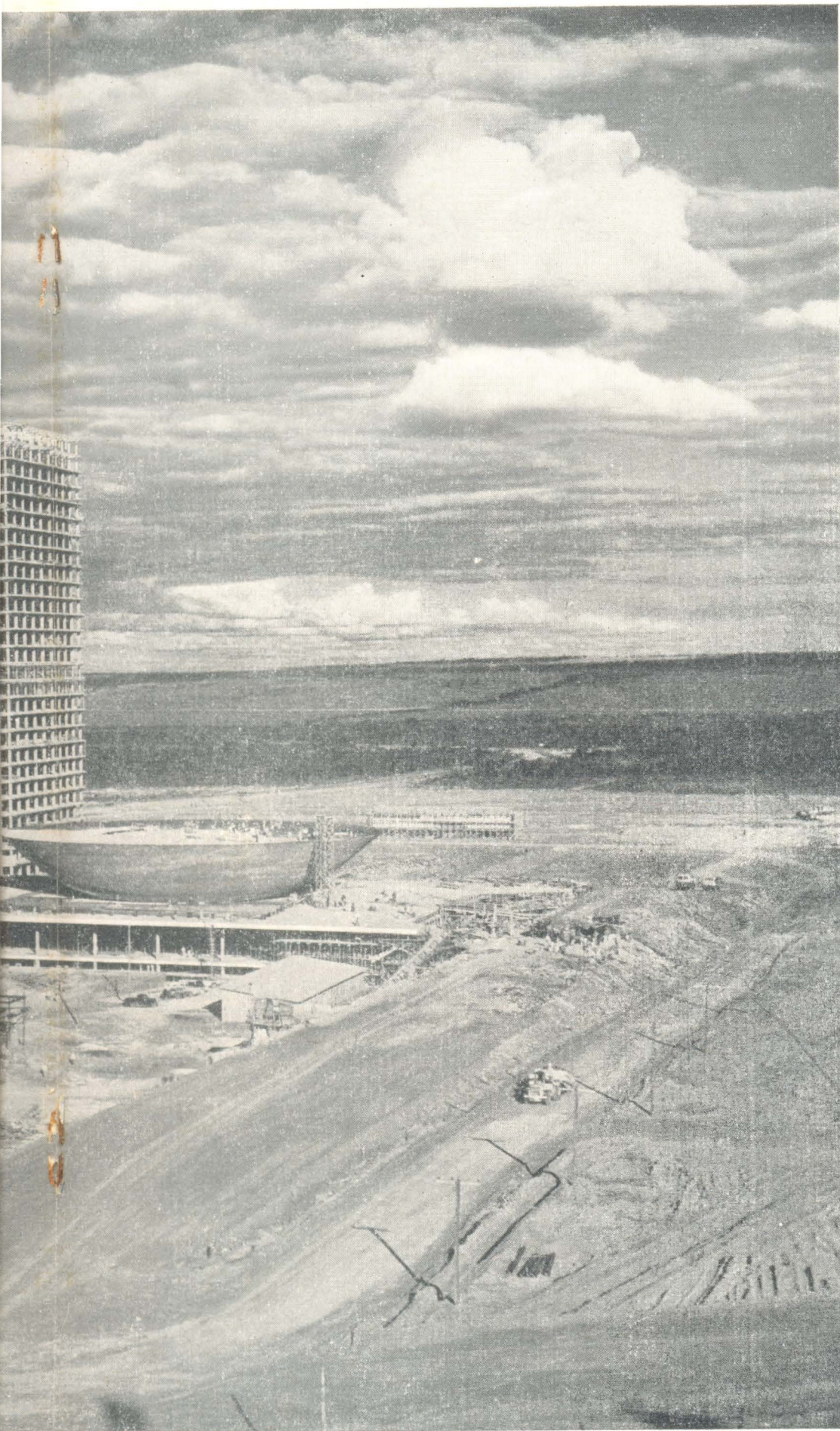
11 — Os três elementos componentes do Congresso Nacional, Senado Federal e Câmara dos Deputados. Ao centro o bloco administrativo, destinado aos escritórios dos congressistas e demais serviços.

12 — Detalhe da grande marquize que abriga o hall dos componentes do Congresso e suporta o Senado, em primeiro plano, e a Câmara dos Deputados. Embaixo, no hall, as esquadrias já colocadas.

12







13 — Vista ampla da Praça dos Três Poderes notando-se entre o bloco vertical e o Senado, o Palácio dos Despachos e ao longe Brasília Palace Hotel e o Palácio da Alvorada. Vê-se, também, perto da Câmara dos Deputados, o Museu de Brasília. (Foto de Franceschi).

engrandecer brasília

Esther Martin

Brasília não é o presente. Brasília é o futuro. E, por conseguinte, Brasília só poderá ser compreendida pelos clarividentes. Brasília é ação, é conquista, é força é sair da rotina. Brasília é, por conseguinte, das mentes fortes e sem preconceitos.

Brasília é dos velhos, dos moços e das crianças. E' de todos, basta que queiram integrar-se naquela nova alvorada de viver e respondam «presente» a tôdas as exigências do futuro e das transformações.

Brasília é sacrifício. E' deixar para trás erros arraigados, estreiteza de visão, inércia de ação. Em Brasília, ou lutaremos com os que lá labutam, forjando um futuro melhor, uma vida coletiva mais digna, por um homem útil, um ser sem par, ou morreremos emparedados em apartamentos de côres do arco-iris.

Brasília exige colaboração. Está tudo por ser feito, mas perfeitamente delineado e demarcado. Falta apenas a colaboração dos imigrantes do futuro e do uso que êles daquilo farão.

O homem poderá engrandecer Brasília e se engrandecer. E' necessário, entretanto, que partam apenas aquêles que tenham entendimento; sêres vivos, não aquêles que não encontraram ainda dentro de si a resposta — «O que farei em Brasília?» Não, não seria justo enterrá-los vivos em mausoléos coloridos e privar outros de tantas oportunidades.

O que me foi dado ver com os meus olhos físicos: O avião ainda sobrevoava Brasília e já me causava impacto. Via, construída em um planalto, uma cidade já vitoriosa dada a sua grandeza em ordem numérica. Percorrendo a cidade, senti-me emocionada

pelo avanço da ciência matemática na urbanização da cidade. O traçado de Brasília contém os recursos modernos que um povo pode usufruir. As construções surgem a cada canto de Brasília como que obrigando que os vazios sejam preenchidos para ligá-las entre si. E essas construções de grupo, a que me refiro no parágrafo anterior, são um verdadeiro núcleo, uma verdadeira célula-mater capaz de ajudar o desenvolvimento das áreas adjacentes. A beleza da arquitetura moderna ali se apresenta como se uma gigantesca exposição de arte moderna: vidros, espelhos e côres emprestam uma alegoria «sui generis». Vi a «casa de Israel». Ao entrar nela, fiquei comovida. Vi uma coletânea de pequenas relíquias da natureza — peixes, beija-flôres, flôres, água, viveiros diversos — ali resguardadas até o momento de serem entregues a todos os habitantes da nova cidade. Parecia-se que êle havia recolhido tudo e que era depositário da própria natureza, ainda em embrião.

O Palácio da Alvorada, que já me havia tirado o sono a noite inteira, projetando sôbre o meu leito uma imagem fantástica de fantasia, mostrou-me em realidade o que podem a arquitetura e a decoração modernas. Quedei-me abismada de ver tantas pessoas visitando tudo, entrando em todos os lugares, como se tudo não tivesse um dono e pertencesse à coletividade.

Enfim, termino aqui minha exposição, porque Brasília é para os clarividentes descreverem e eu não tenho a pretensão de ainda pertencer a êsse grupo; entretanto, espero em Brasília — celeiro da sabedoria — muito fazer por mim mesma.

14



14 — Escola classe de Brasília e ao fundo as Super-quadras.

brasília

Carlos Ribeiro

Foi perfeitamente compreensível a discussão suscitada pela mudança da capital federal para o interior do país. Essa mudança afetaria vultosos interesses que não coincidem com os do futuro da nação brasileira. Além disso, a transferência da capital teve repercussão sentimental na maioria dos habitantes do Rio de Janeiro. Mas, acredito que, atualmente, seja reduzida a percentagem dos cariocas, legítimos ou naturalizados, ainda sensibilizados ante a perspectiva de a Cidade Maravilhosa deixar de ser a Capital da República.

Essa desensibilização decorre sem dúvida de haverem os cariocas refletido sobre as conveniências que adviriam para todos os habitantes do Rio da mudança da sede do Governo Federal. De fato, todos nós que vivemos no Rio de Janeiro estamos sendo triturados pelos problemas inerentes à vida das cidades superpopulosas. Desde uns vinte anos, a população carioca vem aumentando, em proporção anormal, pelo afluxo das populações sertanejas, atraídas pela miragem da sede do «governo federal» que «pode tudo», segundo supõe o homem do interior. As conseqüências dessa migração aí estão, às vistas de todos: o afeiamento da nossa antiga paisagem, agora entristecida pelas favelas, a insegurança da população, à mercê de 40.000 marginais, o conseqüente aumento de atentados à vida e aos bens da coletividade.

Perguntarão: se o Governo Federal mudar-se para Brasília, concorrerá isso para a solução de todos os problemas que estão afligindo o carioca, agravados pelo excessivo aumento da população? A resposta não pode deixar de ser afirmativa, considerando-se que a imigração em massa das popu-

ções sertanejas é um fenômeno de atração, exercida pelo fato de aqui se acharem sediados os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário Federais com todos os seus órgãos aqui centralizados, juntamente com os dos Poderes executivo e Legislativo Municipais. Quer isso dizer: aqui se concentra uma grande força político-administrativa, dispensadora de benefícios, estimuladora da economia do Distrito Federal. Se, na realidade, esses benefícios não chegam até aos imigrantes, como prova a criminalidade açulada pela miséria dos favelados e a mendicância que infesta tôdas as ruas da Capital, o inegável é que os sertanejos procuram o «governo federal» ou a «capital federal» com uma esperança compreensível.

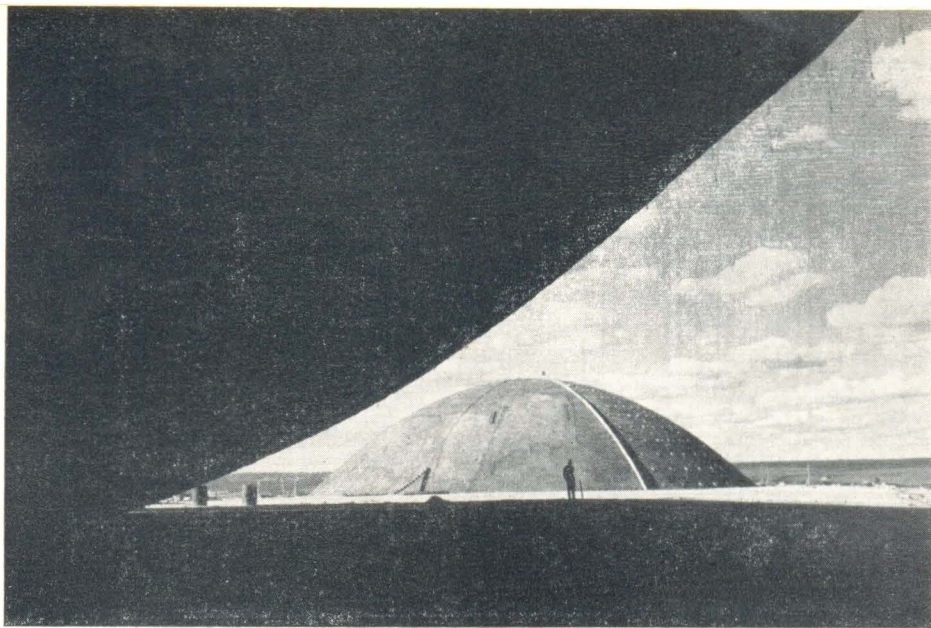
A mudança da sede do Governo Federal, acarretando a transferência dos Três Poderes com a maioria dos respectivos serviços, dissipará a miragem. Mas, essa mudança tem um significado muito mais amplo, influirá, positivamente, na evolução da nacionalidade, sob todos os aspectos: o humano, o econômico e o intelectual, todos complementares e inseparáveis da civilização contemporânea.

No que diz respeito à economia nacional, são evidentes as transformações por que passarão a atual estrutura da nossa economia, ainda desorganizada e desorientada, pelo simples fato de não se apoiar no aproveitamento real da terra. A verdade é que vegetamos, à margem da grande terra brasileira, quase tôda virgem, intacta e distante. Examinemos um mapa da economia brasileira e veremos que tôda a nossa cultura agrícola se reduz a uma faixa litorânea, com uma ou outra saliência para o interior do nosso território. O Brasil é ainda o

grande desconhecido do homem brasileiro. Quem como eu já teve oportunidade de, mais de uma vez, sobrevoar a nossa terra, é que pode formar uma idéia aproximada dessa grande e triste verdade: o Brasil é ainda um imenso deserto verde.

Brasília vai ser o núcleo de atualização do valor da terra brasileira. Estando lá o Governo Federal, naturalmente afluirão os capitais para a criação de riqueza agrícola, comercial e industrial. E por lá se achar o Governo, a atividade intelectual, no terreno da ciência e da técnica, se aplicará ao conhecimento do solo com as suas possibilidades ainda não avaliadas, justamente. Situada no centro geográfico do nosso território, de lá irradiarão as vias de comunicação, que aproximarão Norte e Sul, Centro e Litoral, Leste e Oeste, possibilitando o intercâmbio normal dos produtos e influenciando no amálgama espiritual de populações hoje tão afastadas uma das outras como os chineses se acham dos mexicanos, os japões dos africanos.

Valorizando a terra, far-se-á a valorização do homem, pelo saneamento, pela higiene das populações abandonadas e de baixo rendimento econômico. Da nova Capital, os brasileiros do litoral descorriarão uma pátria maior do que a que enxergam, nas avenidas e nas praias. O sertanejo verá o nascimento de outro Brasil, que não será o da palhoça, o das febres, o da verminose, o do analfabetismo. Para todos se abrirão as perspectivas de um Brasil integrado na unidade real da terra e no sentimento comum de que essa unidade já está viva na grande nova capital, levantada no planalto central: Brasília.



brasília na literatura

Brasília

Martha Dutra

A Juscelino Kubitschek

E' o Cântico que nos vem do âmago das Terras Centrais.

E' o cântico que se espalha pelos topos das árvores gigantes, difundindo-se em orgias de sons, aviventando as regiões dos maciços brasileiros.

E' o Cântico que nos vem do Brasil Central para o Brasil Meridional.

Para o Brasil Norte Oriental.

Para o Brasil Oriental.

Para o Brasil Setentrional.

E' a Estrêla que polarizará tôdas as energias, transformando a vida das regiões esquecidas e abandonadas em áreas de produtividade.

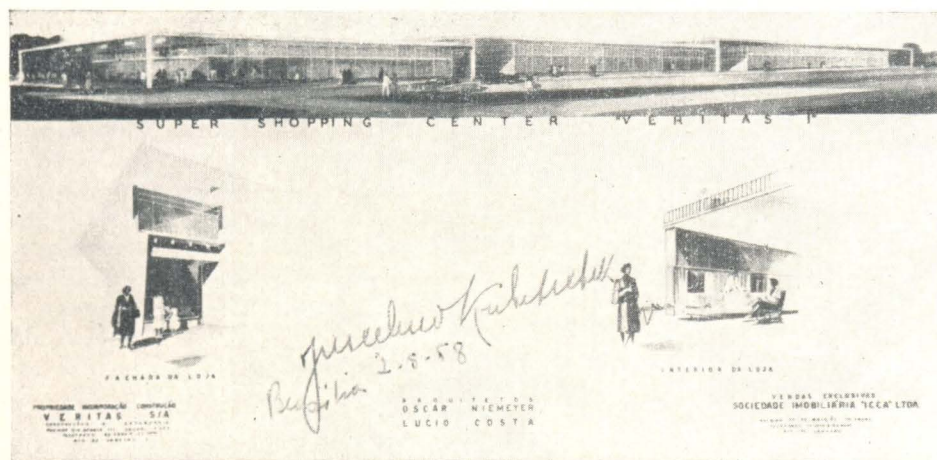
E' o Cântico do Novo Sol que surge nos céus do Continente das Américas. Brasília! Serás um cântico novo nas vozes das crianças de amanhã. Brasília! Serás um éco por tanto tempo reprimido.

Éco das botas dos Buenos fundindo-se com o crepitar das brócas e o ranger dos tratores rasgando a selva brutal.

Brasília! Serás a libertação para o desenvolvimento de nossa Pátria.

Brasília! És a Esperança fortificando as aspirações brasileiras.

Brasília! Farás a Nação renascer surpreendentemente e grandiosa aos olhos espantados do mundo.



15



15 — A iniciativa particular já está construindo em Brasília. Primeiramente a Ecel construiu várias casas «duplex». Agora é a «Veritas S. A. Construções e Engenharia», com sede no Rio de Janeiro, na avenida Rio Branco, 131, 13.º andar, que está construindo em Brasília, dentro do Plano Pilôto, um conjunto de lojas modernas, destinadas à filial das «Casas Jaraguá S. A. de Tecidos Votex», ligada à «Votorantim» (Tecidos — Cimento — Alumínio), e que serão entregues a 21 de abril de 1960.

Na foto inferior, o momento da assinatura do contrato de compra e venda, vendo-se o comendador Maurice Shachoua, dr. Severino Pzikowski, Sr. Nino Roditi,

noticiário

16 — Flagrante dos trabalhos na Rodovia Brasília-Belém.

17 — O coronel Lino Teixeira o prefeito de Imperatriz, Simplício Moreira, o sr. Waldir Bouhid e diretores da Rodobrás percorrem a estrada Belém-Brasília.

18 — O sr. Waldir Bouhid, superintendente do Spvea e o coronel Lino Teixeira trocam impressões a respeito dos trabalhos na rodovia.

16



17



Belém-Brasília

Trecho do Pará

A primeira etapa na jornada Belém-Brasília vai de Belém às fronteiras do Maranhão, nas margens do Gurupi e conta 500 km.. Vamos aos seus detalhes:

Belém-Santa Maria: Os 110 km. de Belém-Santa Maria foram asfaltados e estão sendo conservados pelo Departamento de Estradas de Rodagem do Pará.

Santa Maria-Guamá: O trecho compreendido entre o eixo da zona bragantina e a margem do rio Guamá, com 33 km., já encascalhado, está sendo submetido a revestimento asfáltico, com cerca de 10 km. concluídos.

Guamá ao km. 120: Trecho já encascalhado e em fase de acabamento. Vem sendo conservada a pista de rolamento em face das copiosas chuvas até o princípio deste mês.

Do km. 120 ao Campo 165: São 45 km., desmatados e destocados com estrada de serviço. Prossegue a construção da estrada com limpeza, serviço de terraplenagem, encascalhamento e drenagem.

Campo 165 ao Campo 305 (Ligação): Este trecho, desmatado e com destocamento parcial, é de 140 km.. O serviço está em marcha com o melhoramento do desmatamento, nivelamento do eixo e destocamento.

Campo 305 às cabeceiras do rio Gurupi (fronteira do Pará com o Mara-

nhão): Foram desmatados e destocados os 52 km. que constituem o lance definitivo da Belém-Brasília, dentro do território paraense, e aberta aí uma estrada de serviço. Fazem-se atualmente o alargamento do desmatamento e o destocamento. O melhoramento da estrada de serviço foi atacado com intensidade.

Trecho do Maranhão

É dentro do território maranhense que a estrada Belém-Brasília registra o seu menor percurso: 260 km., entre o rio Gurupi e a localidade Estreito, às margens do Tocantins, nas divisas de Goiás.

Gurupi-Açailândia: De Gurupi ao primeiro ponto do território maranhense, Açailândia, há 60 km., destocados e com estrada de serviço. No inverno que arrostamos, levamos avante a conservação dessa estrada e intensificamos os serviços de drenagem. As máquinas chegadas, recentemente, estão atacando esse trecho com energia.

Açailândia-Imperatriz: Aqui foram destocados os 72 km. e aberta uma estrada de serviço. Agora está sendo feita a conservação da mesma estrada e drenagem do terreno.

As máquinas da Rodobrás já constroem, nesse trecho, cerca de 15 km. Imperatriz-Estreito: Em Imperatriz termina, na opinião das autoridades no assunto, a floresta equatorial úmida, a Hiléia brasileira.

O trabalho é facilitado, então, pelas

18



17

condições locais menos agressivas. Os 128 km. que vão de Imperatriz a Estreito foram desmatados, destocados e compreendem uma estrada de serviço cuja conservação e drenagem não estão sendo descuradas. O trecho acima foi empreitado por duas firmas maranhenses, que dispõem de equipamento próprio, a fim de reforçar a da Rodobrás destinado ao Maranhão.

Trecho de Goiás

Estreito-Rio dos Bois: Transposto o Rio Tocantins, a estrada Belém-Brasília começa a correr em território goiano. Entre Estreito e Rio dos Bois está o percurso mais longo: 438 km.. Foi todo desmatado, destocado e tem uma estrada de serviço. Atualmente conserva-se essa estrada e fazem-se trabalhos de drenagem. Já estão construídos e encascalhados 40 km. Estão sendo trabalhados os 398 km. restantes.

Rio dos Bois-Cercadinho: O menor trecho em Goiás: 60 km. Todo encascalhado e em fase de acabamento.

Cercadinho-Gurupi: De Cercadinho a Gurupi de Goiás — 260 km., dos quais 72 km. encascalhados e o restante com estrada de serviço. Esse trecho foi empreitado, recentemente, com a firma Empresa Nacional de Construções Gerais S.A., detentora do recorde de construção na rodovia Brasília-Belo Horizonte.

Gurupi-Parangatu: Estão prontos os 222 km. de Gurupi de Goiás a Parangatu. A conservação é feita pela Rodobrás.

Parangatu-Anápolis: Construídos os 400 km. e em fase de melhoramento, a cargo da Rodobrás.

Anápolis-Brasília: Os 134 km. finais da estrada da Unidade Nacional foram, em sua totalidade, asfaltados e conservados pela Novacap.

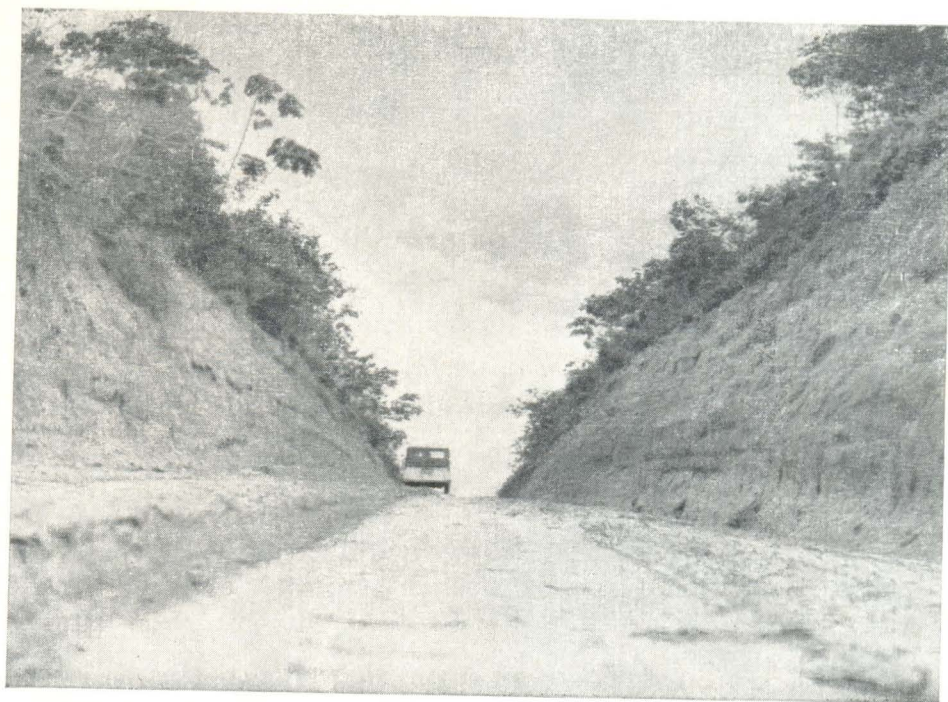
Os 1.512 km. percorridos pela estrada Belém-Brasília em território goiano, somados aos 260 do Maranhão e aos 500 do Pará, perfazem os 2.272 km. da estrada que redimirá a Amazônia do seu isolamento de quatro séculos de civilização.

Pontes

Duas pontes apenas terá a estrada Belém-Brasília no seu longo percurso de mais de dois mil quilômetros, além de outras obras de arte, tais como pontilhões e bueiros. A primeira sobre o Rio Guamá, em território parense, terá 135 metros de extensão. A sondagem geológica do rio já foi feita. A ponte está tendo sua construção iniciada. Ficará concluída para a inauguração da estrada.

A segunda ponte, no lugar Estreito, limite do Maranhão e Goiás, sobre o Rio Tocantins, terá 500 metros de extensão. Concluídos os trabalhos de sondagem e pronto o projeto, terá um vão livre de 140 metros. A sondagem eletrônica revelou uma profundidade, no canal, de 46 metros. A obra já foi iniciada e já está concluída a construção das 16 bases e pilares do lado maranhense. No momento, estão sendo feitas as fundações do lado goiano.

19



19 — Corte da Rodovia Belém-Brasília, podendo-se notar de trânsito livre.

Em noventa dias

O Deputado Novaes Filho, entusiasmado com o andamento das obras da nova Capital, declarou: «Fui a Brasília quando foi celebrada a primeira missa. Lá estive em fins do ano passado e agora novamente a visitei, ficando admirado de como as grandes obras que ali se realizam, alcançaram tão grandes progressos. Sempre fui mudancista e creio firmemente em que outra época para o Brasil se abrirá quando a sua nova Capital tiver integrado o grande centro do país na comunhão econômica nacional.

Já disse e repito: a mudança de uma Capital é obra de imposição patriótica. Os comodistas, os amantes de ambientes agradáveis, devem realmente temer. A população é quem cria condições de vida, logo se Brasília não está ainda habitada, claro que tais condições não se apresentam a quantos a visitam e observam. Entretanto, na chamada cidade livre, existe um comércio bem sorrido e variado. Vende-se de tudo.

20



21



20 — Bloco de apartamentos do Iapi.
21 — Barragem do Paranoá. (Fotos de Franceschi).

Achei os apartamentos com um mínimo de conforto apreciável, pois alguns têm boa sala, quatro dormitórios e dois banheiros sociais. Já dei minha preferência por um apartamento dos que visitei e adquiri terreno para construir a futura morada».

Lago

Com o fechamento da represa do rio Paranoá, o lago que abraça e embeleza Brasília começou a encher lentamente. Já mede cerca de 10 metros de nível d'água.

João Menezes

O Deputado João Menezes, vice-líder da maioria na Câmara dos Deputados, teve oportunidade de salientar, em longo e fundamentado discurso, a importância da construção da rodovia Belém-Brasília.

Associação Municipal

O deputado Almani Sampaio, presidente da Assembléia pernambucana de municípios, anunciou que a Associação Brasileira de Municípios vai construir em Brasília o Palácio dos Municípios. O palácio terá um andar para cada Estado, onde funcionarão os escritórios de suas associações rurais. O edifício será erguido por uma subscrição nacional entre prefeitos, vereadores e municipalistas, que darão um dia de ordenado para o custeio da obra. Foi instituído um concurso, com o prêmio de 500 mil cruzeiros ao arquiteto do projeto do edifício.

No V Congresso Nacional dos Municípios, a realizar-se no mês corrente, em Recife, haverá a primeira arrecadação destinada à obra.

Predominam os católicos

Em Brasília, segundo o Censo Experimental de maio do corrente ano, feito pelo Ibge, os católicos são mais numerosos nas localidades de antiga formação (Brasília 97%, Planaltina 95%, e na Zona Rural 93%). Os protestantes estão mais concentrados em Taguatinga (12,2%) e no Núcleo Bandeirante (8,6%). Vêm a seguir a Candangolândia, com 7,9% e o Núcleo de Bananal, com 6,8%. Em Brasília não existe um só protestante.

Os espíritas se distribuem de maneira mais ou menos uniforme (2,2%), nas diversas localidades do futuro Distrito Federal. Todavia, os números mais expressivos de espíritas encontram-se no Núcleo Bandeirante, no Acampamento Central da Novacap e no povoado de Taguatinga.

boletim

ano III — outubro de 1959 — n. 34
Companhia Urbanizadora da Nova
Capital do Brasil — Novacap (Cria-
da pela lei n. 2.874, de 19 de se-
tembro de 1956). Sede: Brasília. Es-
critório no Rio: Avenida Almirante
Barroso, 54, 18º andar.

Atos da Diretoria

Ata da Centésima Quinquagésima No-
na Reunião da Diretoria da Compa-
nhia Urbanizadora da Nova Capital
do Brasil.

Aos doze dias do mês de outubro de
mil novecentos e cinquenta e nove
na sala da Diretoria, na sede da Com-
panhia Urbanizadora da Nova Capi-
tal do Brasil, situada em Brasília, reu-
niu-se a Diretoria da Companhia, sob
a Presidência do Doutor Israel Pinhei-
ro da Silva e com a presença dos Di-
retores Ernesto Silva, Iris Meinberg e
Moacyr Gomes e Souza. Aberta a ses-
são, a Diretoria resolveu aprovar pa-
ra encaminhar ao Conselho de Admi-
nistração a proposta apresentada pe-
lo The National City Bank of New York
no sentido de, através do Banco do
Brasil S. A., realizar operação de cré-
dito com a Novacap, mediante a mo-
dalidade de «Swap» e nas seguintes
condições: a) Valor do Empréstimo: —
US\$ 5,000,000.00 b) Juros: 6,5% ao

ano c) Prazo: 2 anos d) Carência: 1
ano e) Garantia: Notas promissórias
da Novacap. Nada mais havendo a
tratar, o Senhor Presidente deu por
encerrada a sessão, da qual para cons-
tar lavrei a presente Ata que, lida e
achada conforme, vai assinada pelos
membros da Diretoria presentes e
subscrita por mim, José Faria, que ser-
vi como Secretário. (assinados) Israel
Pinheiro da Silva — Ernesto Silva —
Moacyr Gomes e Souza — Iris Mein-
berg e José Faria.

Atos do Conselho

Ata da centésima quarta reunião do
Conselho de Administração da Com-
panhia Urbanizadora da Nova Capi-
tal do Brasil, sob a presidência do
Doutor Israel Pinheiro da Silva.
Aos sete dias do mês de outubro do
ano de mil novecentos e cinquenta e
nove, nesta cidade do Rio de Janeiro,
na Avenida Almirante Barroso, cin-
quenta e quatro, décimo oitavo andar,
às dez horas, reuniu-se o Conselho de

Diretoria

Presidente:

Dr. Israel Pinheiro da Silva

Diretores:

Dr. Ernesto Silva

Dr. Iris Meinberg

Dr. Moacyr Gomes e Souza

Conselho de Administração

Presidente:

Dr. Israel Pinheiro da Silva

Membros:

Dr. Adroaldo Junqueira Aires

Dr. Aristóteles Bayard Lucas de Lima

General Ernesto Dornelles

Dr. José Ludovico de Almeida

Dr. Tancredo Godofredo Viana Martins

Cel. Virgílio Távora

Conselho Fiscal

Membros:

Dr. Armando Lages

Dr. Herbert Moses

Dr. José Peixoto da Silveira

Dr. Themístocles Barcellos, suplente

Dr. Vicente Assunção, suplente

Administração da Companhia Urbani-
zadora da Nova Capital do Brasil,
sob a presidência do doutor Israel
Pinheiro da Silva, e com a presença
dos Conselheiros abaixo assinados.
Lida e aprovada a ata da sessão an-
terior, o Senhor Presidente submeteu
ao Conselho a proposta da Diretoria
no sentido de ser efetuada por admi-
nistração contratada a construção da
tôrre destinada à estação de Televi-
são, em Brasília, considerando que a
obra exige parte em concreto e parte
de estrutura metálica que será exe-
cutada pela Companhia Siderúrgica
Nacional. O Conselho aprovou a pro-
posta. Em seguida, foi pelo Conselho
aprovada a modificação da área ur-
bana destinada ao Exército Nacional,
em Brasília. A nova área, que mede
um milhão cento e cinquenta mil me-
tros quadrados e é definida por um
retângulo de canto chanfrado, cujos
lados são 650 + 1.150 + 719,49 +
500 + 1.850, tem as seguintes coor-
denadas referidas ao sistema geral de

Brasília: Ponto A — $x = 8.253.438,59$ — $y = 185.329,00$; Ponto B — $x = 8.253.631,05$ — $y = 184.708,79$; Ponto C — $x = 8.254.729,53$ — $y = 185.049,31$; Ponto D — $x = \dots 8.255.353,76$ — $y = 185.399,83$; Ponto E — $x = 8.255.205,71$ — $y = 185.877,43$. Esse limite é circundado em todos os lados por uma área destinada a um parque de proteção não «aedificandi» compreendido entre o Eixo Monumental e a estrada Armazenagem e Abastecimento; entre Epia e uma linha réta que parte da estaca 45 + 65 até alcançar a estrada Eaa, paralela e distante 250 metros da divisa leste da área transferida. Aprovou, também, o Conselho a proposta da Diretoria a fim de ser construído, mediante concorrência administrativa, um Mercado Produtor (User-1), em Guariroba (Taguatinga). Prosseguindo os seus trabalhos, autorizou o Conselho à Diretoria a realizar concorrência administrativa entre firmas especializadas, para fornecimento e instalação de escadas completas, destinadas à Plataforma Central da Estação Rodoviária de Brasília. Resolveu, ainda, o Conselho, considerando proposta da Diretoria, referente à pavimentação das ruas internas das Casas Populares, autorizar a adjudicação desse serviço até o valor de Cr\$ 10.000.0000,00 (dez milhões de cruzeiros), à firma especializada em pavimentação premoldada «Tor Cret», Construtora Paraense Ltda., sucessora de Guilherme Dias Atayde. Finalmente, o Conselheiro Virgílio Távora solicitou vistas do processo referente ao convênio a ser firmado com o Ministério da Viação e Obras Públicas, para a instalação de uma rede de telecomunicações para Brasília. Nada mais havendo que tratar, foi pelo Senhor Presidente encerrada a sessão, da qual, para constar, eu, José Pereira de Faria, Secretário «ad hoc», lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente. Israel Pinheiro, Bayard Lucas de Lima, A. Junqueira Aires, Ernesto Dorneles, Virgílio Távora, José Pereira de Faria.

Ata da centésima quinta reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva. Aos quatorze dias do mês de outubro do ano de mil novecentos e cinqüenta e nove, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cin-

qüenta e quatro, décimo oitavo andar, às dez horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, o Senhor Presidente submeteu ao Conselho a proposta da Diretoria no sentido de ser executada mediante tarefa parte da rede de dutos do sistema elétrico de Brasília, por preços equivalentes aos das concorrências anteriores realizadas pela Novacap, tudo de acordo com as justificativas constantes do processo 6728/58, tendo o Conselho aprovado a referida proposta. Ainda por proposta da Diretoria, e atendendo a conveniência do serviço, aprovou o Conselho a realização por empreitada do levantamento topográfico da zona rural de Brasília, levantamento esse que havia autorizado, na sua septuagésima primeira reunião, pelo regime de administração contratada, ficando, assim, retificada a ata daquela reunião, na parte que se refere ao aludido levantamento. Comunicou, então, o Senhor Presidente ao Conselho haver ficado sem efeito a autorização constante da ata da nonagésima sexta reunião para a realização de um empréstimo no valor de US\$. . . 20.000.000,00 (vinte milhões de dólares) ao Potomac National Bank, de Washington, uma vez que a referida organização bancária não satisfaz às condições exigidas. Em seguida, tendo em vista o pedido de reajustamento de determinados preços feito pela firma Parson Crosland & Cia. Ltda, para a instalação da usina de tratamento de esgotos, pedido este resultante do retardamento da encomenda pela negativa da Sumoc em aceitar as condições de financiamento, resolveu o Conselho solicitar melhores esclarecimentos sobre o assunto. Prosseguindo os seus trabalhos, autorizou o Conselho a realização de concorrência administrativa para aquisição de torres, prédios para grupos geradores e serviços destinados à instalação do sistema de rádio enlace em micro ondas entre Rio de Janeiro e Brasília, de acordo com o convênio firmado com o Departamento Nacional dos Correios e Telégrafos, devendo para essa concorrência, que terá o valor máximo de Cr\$ 70.000.000,00 (setenta milhões de cruzeiros), ser convidadas, no mínimo, seis firmas idôneas e especializadas. Ainda para atender aos encargos da Novacap na construção desse sistema

de micro ondas, autorizou o Conselho o regime de administração contratada, nos moldes adotados para essa modalidade de trabalho, para a construção de estradas de acesso, acampamentos e outras obras que se fizerem necessárias, até o limite de Cr\$ 100.000.000,00 (cem milhões de cruzeiros). Em seguida, usando das atribuições conferidas pela Lei 2.874, de 19 de setembro de 1956, aprovou o Conselho a cessão ao Ministério da Marinha de 22 (vinte e dois) lotes na Península Sul, em Brasília, destinados a residências de Almirantes e Oficiais Superiores, e de uma quadra para casas populares destinadas a residências para o pessoal subalterno do Gabinete do Ministro, imóveis esses que pertencerão ao Patrimônio Nacional. Aprovou, também, o Conselho a realização de concorrência administrativa para aquisição dos implementos necessários à Usina de Preparação de Leite, em Brasília, no valor aproximado de Cr\$ 20.000.000,00 (vinte milhões de cruzeiros), devendo ser convidadas para essa concorrência, no mínimo doze firmas especializadas. Aprovou, ainda, o Conselho a realização por empreitada da construção do Abatedouro Modelo para a Granja do Torto G-3, mediante termo aditivo, pela mesma firma que vem executando serviços na referida granja, e nas mesmas condições, inclusive preço, do contrato anterior. Passou, então, o Conselho ao exame de casos verificados na aplicação da Resolução número dezoito, resolvendo firmar doutrina no sentido de ser adotado o regime de pagamento em 100 (cem) prestações para todos os beneficiários da citada Resolução. Resolveu, também, o Conselho que as firmas interessadas em incorporação hoteleira deverão, previamente, instruir seus pedidos com cópias dos contratos sociais ou documentos comprobatórios de sua constituição. De referências, ainda, a estabelecimentos hoteleiros, apreciando o pedido de Hoteis Reunidos S. A. — «Horsa», decidiu o Conselho que o pagamento do preço do terreno poderá ser feito em 100 (cem) prestações, com prazo de 20 (vinte) meses para construção, desde que até 31 de dezembro de 1960 esteja funcionando uma parte do hotel; e aprovou o preço de Cr\$ 25.000.000,00 (vinte e cinco milhões de cruzeiros) para os lotes da zona hoteleira (zona sul) número 1 (hum) da «Quadra A3» e número 1 (hum) da «Quadra E3», res-

pectivamente. Continuando os seus trabalhos, resolveu o Conselho, considerando a utilidade e o interesse público do empreendimento, autorizar o pagamento em 100 (cem) prestações do terreno pretendido pelo Frigorífico de Goiás S. A. Em seguida, tendo em vista a exposição feita pelo Engenheiro Moacyr Gomes e Souza, Diretor da Novacap, resolveu o Conselho autorizar a realização de concorrências administrativas para os seguintes serviços: a) — execução da terraplanagem mecânica das vias e praças da Zona Norte, concorrência essa que deverá ser feita entre as firmas já instaladas em Brasília; b) — execução da pavimentação das pistas do Eixo Rodoviário Norte, concorrência essa que deverá ser feita entre as firmas já instaladas em Brasília; c) — pavimentação dos eixos paralelos e transversais da Zona Norte; d) — construção das obras complementares ao funcionamento da Plataforma Central; e) — execução de muro em «crib wall» da Praça dos Três Poderes (fabricação e assentamento); f) — construção do viaduto sobre o lago, no prolongamento do Eixo Rodoviário Norte; g) — execução das obras do trevo do Parque Península; h) — execução das obras do trevo do Eixo Monumental, na ligação das quadras das autarquias; i) — execução da terraplanagem do «park-way» Paranoá; j) — construção do «park-way» D. Bosco, trecho Gama-Barragem (terraplanagem e pavimentação); l) — execução das vias locais da Península; m) — execução da terraplanagem da estrada de acesso às jazidas de calcário e depósitos de areia (Torto-Contagem); n) — execução dos três trevos sobre o «park-way» Gama-Torto. Finalmente, tendo em vista, ainda, razões apresentadas pelo Engenheiro Moacyr Gomes e Souza, na exposição supra referida, resolveu o Conselho aprovar a execução das passagens de tubulações, pedestres e veículos, do Eixo Rodoviário Horta, mediante tarefas e diversas firmas; e pelos preços unitários da Tabela da Novacap organizada com base na Tabela do Dner. Nada mais havendo que tratar, foi pelo Senhor Presidente encerrada a sessão, da qual, para constar, eu, José Pereira de Faria, Secretário «ad hoc», lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente. Israel Pinheiro, Ernesto Dorneles, A. Junqueira Aires, Virgílio Távora, Bayard Lucas de Lima, José Pereira de Faria.

Ata da centésima sexta reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

Aos quatorze dias do mês de outubro do ano de mil novecentos e cinqüenta e nove, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cinqüenta e quatro, décimo oitavo andar, às quinze horas, reuniu-se, em sessão especial o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, o Senhor Presidente levou ao conhecimento do Conselho a proposta da Diretoria, referente a um empréstimo a ser negociado com o The First National City Bank of New York, U.S.A., e vasada nos seguintes termos: — «Senhor Presidente do Conselho: Coroando os esforços que esta Companhia tem envidado no sentido de obter, no exterior, recursos necessários à edificação de Brasília, vem de ser oferecido à Novacap um empréstimo equivalente a US\$. . . 5.000.000,00 (cinco milhões de dólares), nas seguintes condições: a) Proposta feita pelo The First National City Bank of New York, da cidade de New York, U.S.A. — b) Valor do empréstimo: US\$ 5.000.000,00 — c) Juros: 6,5% ao ano — d) Prazo: 2 anos — e) Carência: 1 ano — f) Garantia: Nota Promissória da Novacap. — Essa operação, que obedecerá às normas dos «swaps», será, conforme entendimentos já realizados com o sr. Ministro da Fazenda, garantida pelo Banco do Brasil S.A., que assegurará as amortizações e juros da mesma decorrentes câmbio especial equivalente à taxa de conversão do empréstimo em causa. Para efeito de encaminhamento da matéria, torna-se necessário que esse Conselho se manifeste sobre a referida operação, aprovando-a, se considerá-la conveniente para a Companhia.» — O Conselho, após devido exame da matéria, e usando da competência privativa que lhe outorga o art. 12, § 3º, da Lei 2.874, de 19 de setembro de 1956, aprovou a proposta apresentada, nas condições nela especificadas, autorizando a Diretoria da Novacap a tomar tôdas as medidas necessárias à efetivação da operação. Nada mais havendo que tratar, foi pelo senhor Presidente encerrada a sessão, da qual, para cons-

ra, eu, José Pereira de Faria, Secretário «ad hoc», lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo senhor Presidente. Israel Pinheiro, Bayard Lucas de Lima, Ernesto Dornelles, Virgílio Távora, A. Junqueira Aires, José Pereira de Faria.

Ata da centésima sétima reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do doutor Israel Pinheiro da Silva.

Aos vinte e um dias do mês de outubro do ano de mil novecentos e cinqüenta e nove, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cinqüenta e quatro, décimo oitavo andar, às quinze horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, o Senhor Presidente, atendendo ao estabelecido na centésima segunda reunião, datada de trinta de setembro do corrente ano, apresentou ao Conselho, que a aprovou, a minuta de contrato para financiamento, pela Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, de construções em lotes objetos de compromisso de compra e venda entre a Novacap e terceiros. Em seguida, após o devido exame da matéria, o Conselho baixou a seguinte Resolução: — «Resolução n° 20 — O Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, usando da competência privativa que lhe atribuem os arts. 12, § 8º, da Lei n° 2.874, de 19 de setembro de 1956, e 13, item 1 dos Estatutos Sociais, Resolve: Art. 1º — Aos atuais titulares do domínio de imóveis rurais do Novo Distrito Federal, cujas terras forem adquiridas por via de acôrdo anigável, promovido pela Comissão de Cooperação para a Mudança da Capital Federal, para posterior transferência à Novacap, é assegurado o direito de permanência, pelo prazo de trinta anos, nas suas antigas propriedades, que lhes serão dadas em arrendamento, para a exploração agro-pastoril, § 1º — O arrendamento de que trata o pre-ente artigo obedecerá ao disposto na Resolução n. 6, de 7 de agosto de 1957, dêste Conselho, compreendendo, preferencialmente, a sede da propriedade rural adquirida e a área de terras contígua, necessária ao prosseguimento das ati-

vidades dos antigos proprietários, nos setores da agricultura ou da criação de gado, até os limites máximos de cem e quinhentos hectares, respectivamente. § 2º — Sempre que a Novacap, de acôrdo com o desenvolvimento do plano urbanístico da cidade de Brasília ou do plano regional do Novo Distrito Federal, vier a necessitar de uma parte ou de tôda a área dada em arrendamento a antigos proprietários, assegurará a êstes a indenização das respectivas benfeitorias, incluindo-se os frutos pendentes, bem assim outras áreas em que se possam instalar para o prosseguimento das suas atividades agro-pecuárias. Art. 2º — Excluem-se das disposições do art. 1º as terras já adquiridas, cujos antigos proprietários desapropriados gozarão de preferência para os arrendamentos de que trata a Resolução nº 6, de 7 de agosto de 1957, nas condições nela estabelecidas, inaplicando-se-lhes o disposto no artigo anterior.» — Foi, então, concedida a palavra ao Conselheiro doutor Bayard Lucas de Lima para relatar a matéria contida no requerimento do «Summer Institute of Linguistics», datado de dezessete de setembro dêste ano, tendo o referido Conselheiro apresentado o relatório e parecer seguintes: — «**Relatório** — I. requer o Summer Institute of Linguistics, com sede nesta capital, à rua Maria Amália 196, Tijuca, um terreno em condições mais favoráveis de pagamento, considerando o caráter educacional e altruístico do seu trabalho. II. juntou ao pedido o Diário Oficial nº 264, de . . . 20.11.1958, em que se publica um extrato do estatuto da entidade, bem como uma cópia fotostática do convênio que realizou com o Museu Nacional, para pesquisas, estudo e ensino das línguas indígenas, entre nós. III. Posteriormente, fêz chegar às mãos do relator outros elementos elucidativos dos trabalhos já executados pela entidade, em nosso País e no estrangeiro, como provas do valor da instituição, que são anexadas ao processo. **Parecer** — Trata-se de entidade dedicada a tarefa de utilidade social e a pesquisas linguísticas de interesse para o País, o que se depreende do convênio assinado pela mesma com o Museu Nacional. Somos em princípio pela concessão do pedido, de acôrdo com as resoluções do Conselho Administrativo sôbre a matéria, submetendo, entretanto, a dimensão e a localização da área ao departamento da Novacap encarregado da perfeita execução

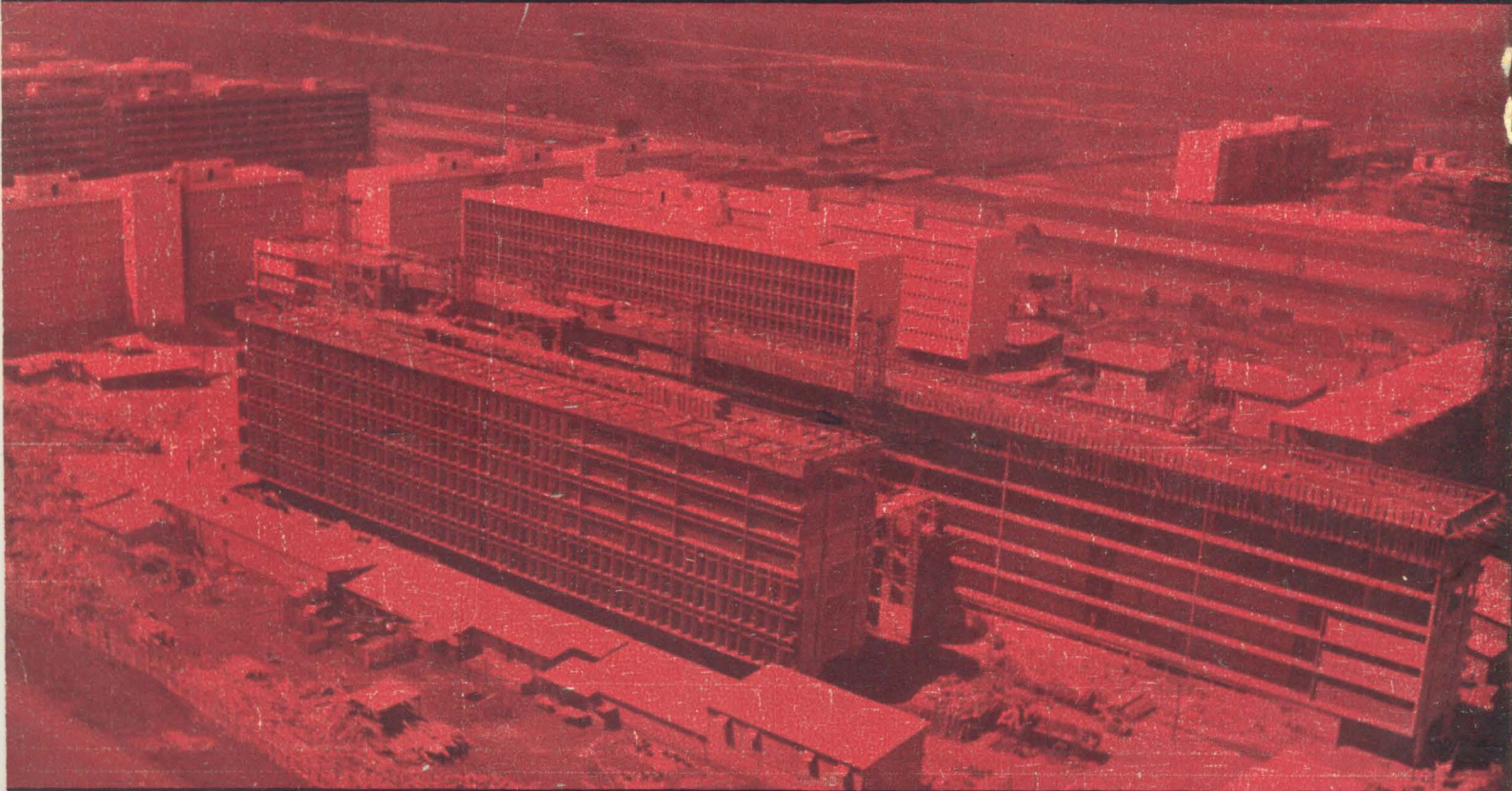
do plano piloto, e à justificação, por parte da entidade, quanto ao tipo de construção da área solicitada, que sem maiores esclarecimentos parece-nos excessiva. Êste o nosso parecer.» — O conselho aprovou o parecer do Relator e determinou as diligências necessárias para melhor esclarecer o assunto. Finalmente, pelo Senhor Presidente foi lido o ofício adiante transcrito contendo dados comparativos das duas melhores propostas apresentadas na concorrência realizada para o fornecimento de equipamentos destinados à Estação de Tratamento de Esgôtos, em Brasília, de acôrdo com a solicitação formulada em reunião anterior: — «Senhor Presidente: Encaminho em anexo a V. Sa. o quadro comparativo entre as duas melhores propostas para o fornecimento da usina de tratamento de esgôto. Proposta Parson Crosland £ 284-129-0-0 = US\$ 795.551,20 — Contrato assinado Valor FOB £ 163-038-0-0 = US\$ 456.506,40. Proposta do Ste Generale d'Épuration et d'Assainissement US\$ 773.685,00 acrescido de US\$ 195.600,00 em virtude de não apresentar a proposta, cotação para instalação de força; entretanto, nesta proposta está incluída a supervisão técnica de montagem e ensaio avaliada na proposta da Degrement em US\$ 140.000,00, que dará preço final para esta proposta de US\$ 829.285,00. Quadro Comparativo: Parson Crosland — Proposta US\$ 795.551,20 — US\$ = Cr\$ 100,00 — Cr\$ 79.555.120,00 — Contrato — US\$ 456.506,40 — US\$ = 100,00 — Cr\$ 45.650.640,00. Ste G. Ep. A. — Proposta US\$ 829.285,00 — US\$ = Cr\$ 100,00 — Cr\$ 82.928.500,00. Diferença entre ambas propostas Cr\$ 3.373.380,00. Atenciosas saudações. (assinado) Paulo Fonseca.» — O Conselho, verificando que, mesmo com o reajustamento pretendido pela firma Parson Crosland, ainda fica a mesma com preço inferior à sua concorrente, após detido exame do assunto aprovou o reajustamento. Nada mais havendo que tratar, foi pelo Senhor Presidente encerrada a sessão, da qual, para constar, eu, José Pereira de Faria, Secretário «ad hoc», lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente. Israel Pinheiro, Bayard Lucas de Lima, José Ludovido de Almeida, Ernesto Dornelles, A. Junqueira Aires, Virgílio Távora, José Pereira de Faria.



22 — Escola «Júlia Kubitschek» de Brasília.

EM ABRIL PRÓXIMO BRASÍLIA SERÁ A CAPITAL DO PAÍS

Aproveite a oportunidade para adquirir os melhores lotes de Brasília, diretamente da Companhia Urbanizadora da Nova Capital.



Terrenos de tôdas as dimensões para incorporação e vendas

Lotes para a construção de **edifícios de 6 pavimentos**

INFORMAÇÕES NA SEDE DA NOVACAP EM BRASÍLIA E NOS ESCRITÓRIOS RE- GIONAIS DA COMPANHIA:

Rio: Av. Almirante Barroso, 54 - 18º and.
S. Paulo: Largo do Café, 14 2º and. - s/4
B. Horizonte: R. Espir. Santo, 495 - s/ 803
Goiânia: Avenida Goiás, 57 - 4.º and.
Anápolis: Rua Joaquim Inácio, 417
Curitiba: Praça Gal. Osório, 368 - s/ 804
P. Alegre: R. Siqueira Campos, 1184 - s/306
Recife: Avenida Guararapes, 161 - 11º and.